



# Fundamentos

O relacionamento entre irmãos:  
o estar juntos

# Introdução

## O Relacionamento entre irmãos: o estar juntos



*Por Manoel Rocha*

Nesta centésima trigésima sétima lição do Fundamentos, vamos explorar o tema da comunhão e relacionamento entre os irmãos por meio do “estar juntos”. Na era moderna, muitas vezes nos encontramos isolados um do outro, influenciados por uma sociedade que privilegia o individualismo.

Este estudo visa abordar a profundidade e importância de estarmos juntos como comunidade cristã. Tendo o amor fraterno como fundamento, exploraremos como essa interação não somente enriquece e fortalece os relacionamentos, como também contribui com o Propósito Eterno de Deus.

## 1) A importância de estarmos juntos

A verdadeira comunhão entre os irmãos é essencial para o funcionamento da igreja, e nos encoraja a integrar essa mentalidade de comunidade em nosso cotidiano.

O estar juntos é fundamental para a cooperação na obra e no Reino de Deus. No contexto dos relacionamentos entre irmãos, é algo que naturalmente gostamos de praticar.

Nesse sentido, devemos refletir sobre como esse estar juntos pode ser aperfeiçoado para o bem maior da comunidade da fé. Inspirados no exemplo dos cristãos primitivos em Atos 2, vemos a importância de perseverar na comunhão, de crer estando juntos, e de compartilhar refeições com alegria e simplicidade de coração (Atos 2:42, 44, 46).



*42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. 44 Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. 46 Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, 47 louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo.*

**Atos 2:42, 44, 46**

Como citados nos textos acima, essa comunhão está intrinsecamente ligada à essência da igreja.

No entanto, a sociedade moderna nos impõe obstáculos para viver em comunhão verdadeira. Vivemos em uma era onde o individualismo prevalece, promovendo o isolamento, como pode ser evidenciado pela falta de interação com vizinhos e pessoas próximas, como num exemplo recente ocorrido nos Estados Unidos (a vizinha ganhou um bebê e os colegas próximos sequer sabiam que ela estava grávida).

No entanto, somos chamados a não nos conformar com este século (Romanos 12:2) e a sermos renovados pela Palavra, despojando-nos do velho homem (Efésios 4:22).



*2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.*

**Romanos 12:2**

*22 no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento.*

**Efésios 4:22, 23**

Por isso é tão importante que formemos uma mentalidade de comunidade.

A igreja é, por definição, a reunião daqueles que foram chamados por Deus para viverem juntos. Assim como não é possível ser uma família individualmente, não podemos ser igreja sozinhos (sem comunhão com outras pessoas da mesma fé).

Esta transformação envolve deixar de lado o personalismo e exclusivismo, entendendo que somos parte de um corpo único, filhos de um mesmo Pai, e pedras vivas de um mesmo templo. Este compromisso com a comunidade (povo de Deus) vai ao encontro do desejo de Deus para restaurar a comunhão plena e vibrante de Sua Igreja.

## **2) Exemplos da Igreja Primitiva**

No exemplo dos primeiros cristãos, vemos práticas de comunhão que podem nos orientar hoje. Reuniões gerais ocorriam, como vemos em Atos 2:44 onde “todos os que creram estavam juntos” e tinham “tudo em comum”.

Atos 4:32 reflete que “a multidão dos que criam era um só coração e alma”. A convivência comunitária não estava restrita aos grandes encontros, mas incluía as casas de discipulado e comunhão mais íntima.

●

*32 Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum.*

**Atos 4:32**

Como ilustrado, atos de reunião no templo (Atos 5:42) não significavam o uso do espaço físico na mesma forma que vemos hoje. O templo em Atos servia mais como um ponto de encontro público, em alinhamento com as práticas da época, onde muitas pessoas se reuniam para várias atividades comunitárias.

### **3) Vivendo a comunhão nas casas**

A igreja primitiva também demonstrou a importância das reuniões em lares, como práticas de compartilhar a ceia e ensinar (Atos 2:46). Este modelo de relações próximas promove um ambiente onde podemos amar, edificar, repreender e estimular mutuamente, criando laços profundos que ajudam a fortalecer a fé.

Em uma comunidade extensa, como a igreja de 3000 discípulos, os grupos menores de 15 a 30 irmãos são cruciais para relações mais íntimas e eficazes, permitindo que novos convertidos se integrem, sejam edificados e experienciem a realidade prática do amor cristão.

Apesar da importância dos grandes encontros, não podemos negligenciar o espaço entre eles. É essencial dedicarmos tempo para cultivar as relações, aproveitando este tempo para o amor mútuo e edificação.

Valores como a hospitalidade (“Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração” 1 Pedro 4:9) e cuidados pessoais devem ser enfatizados. Este movimento deve ser ativo, consciente e buscar reduzir o individualismo e isolamento.

A prática de se reunir frequentemente, como ilustrado em Hebreus 10:25, é uma forma de nos encorajarmos e nos edificarmos mutuamente no tempo entre as reuniões formais.



*25 Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.*

### **Hebreus 10:25**

Às vezes temos afinidade com algumas pessoas mais do que com outras e, com isso, criamos panelinhas. As pessoas mais débeis ou mais novas muitas vezes ficam de fora porque não conseguem se inserir nesse grupo fechado, pois não veem abertura ou liberdade.

Por isso, é importante prestar atenção se o ambiente que criamos não está excluindo essas pessoas. Devemos acolher os fracos e as pessoas que não são preferidas, cuidando para que nosso convívio envolva a todos.

Quando estamos juntos, é essencial não nos limitarmos a conversas tolas e superficiais. Devemos nos abrir para compartilhar o que nos pesa, falando a verdade e sendo sinceros uns com os outros.

Efébios 4:29 nos instrui a não deixar que palavras torpes saiam de nossa boca, mas sim palavras que edifiquem e transmitam graça aos ouvintes.

É comum que gostemos de contar piadas ou falar sobre esportes e moda, mas isso não deve ser tudo o que fazemos quando nos reunimos. Devemos priorizar a edificação e o cuidado uns com os outros, compartilhando as grandezas do Senhor e nossas experiências com Deus.

A comunhão cresce à medida que nos conhecemos mais e o amor e a confiança vêm com o tempo. Deus deseja que nossos relacionamentos sejam dinâmicos e se fortaleçam. O desejo de Deus é que sejamos um, como o Pai está no Filho e o Filho no Pai, conforme João 17:20-21.

Portanto, não sejamos ansiosos. Quando conhecemos pessoas novas na igreja, devemos nos aproximar, buscar conhecê-las e envolvê-las no grupo, para aprofundar a comunhão.

Este encorajamento contínuo promove um ambiente vinculado pelo amor e cuidado genuíno.

#### 4) Crescimento e santidade na comunidade

O estar juntos não só favorece o crescimento pessoal como também a santidade. A verdadeira comunhão nos permite sermos conhecidos e corrigidos, praticando o amor bíblico (Romanos 12:15, 1 João 3:17).



*15 Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram.*

**Romanos 12:15**

*17 Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?*

**1 João 3:17**

Já a convivência nos estimula a sermos genuínos, à medida que outros nos conhecem mais profundamente, nos desafiando a aprimorar nossa caminhada de fé.

Por fim, a correção, incentivo e coletiva busca da santidade são promovidos pelo conhecimento mútuo das necessidades, alegrias e situações de nossos irmãos. A Bíblia nos encoraja a sermos sensíveis às cargas e alegrias dos outros, trazendo conforto e crescimento espiritual à medida que nos relacionamos e imitamos o amor de Cristo.

## REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta centésima trigésima sétima lição do Fundamentos, vimos que a força da igreja reside na sua capacidade de se unir em amor e propósito, vivendo ativamente o chamado de Cristo para vidas de comunhão verdadeira. Ao considerarmos os exemplos da Igreja Primitiva, somos desafiados a refletir sobre as práticas que cultivamos hoje nas nossas comunidades.

Perguntemo-nos: estamos realmente buscando o bem coletivo, ou nos deixamos levar pelas influências do individualismo moderno? Renovar nossas atitudes, buscar esse estar juntos de forma intencional para comunhão e crescimento, e fomentar um ambiente acolhedor e de edificação mútua são passos que todos podemos dar.

Com a graça de Deus, possamos crescer continuamente em unidade e amor, refletindo a beleza de sermos um só corpo e uma só família em Cristo Jesus.

## CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Diante dessa sociedade individualista, qual deve ser a nossa mente?
- 02 Quais eram as duas expressões práticas de comunhão na igreja local?
- 03 Como podemos aproveitar o tempo entre uma e outra reunião?
- 04 De forma prática, o que podemos fazer para nos conhecermos melhor?
- 05 De que forma o estar juntos vai cooperar para nosso crescimento e santidade?



# Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento  
dos apóstolos e profetas, sendo  
ele mesmo, Cristo Jesus,  
a pedra angular.*

*Efésios 2:20*



Vídeo completo  
Lição #137



Vídeo resumo  
Lição #137



[fundamentos.me](https://fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

[contato@fundamentos.me](mailto:contato@fundamentos.me)